

LGBTQIAPN+

A representatividade mudou ao longo dos anos de lutas e conquistas

Página 2



DIREITO À VIDA

Desigualdade tem reflexos até em ações contra o câncer de mama no país

A Contraf-CUT diz que a sociedade precisa vencer o preconceito e a discriminação.

Página 4

PACTU

Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava



ANO 28 - NÚMERO 439
16 A 21/10/2023

SAÚDE CAIXA É UMA CONQUISTA HISTÓRICA DOS EMPREGADOS



Precisamos defender essa conquista!

O Acordo do plano de saúde dos empregados da Caixa Econômica Federal, o Saúde Caixa, vence no final de 2023. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) vem pressionando pela renovação do Acordo, com a eliminação do teto de 6,5%. A CEE/Caixa salienta que o Saúde Caixa constitui "uma grande conquista dos empregados" e que não permitirá retrocessos. **PÁGINA 3**

Congresso cria dificuldades para taxar super-ricos



O presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), vem fazendo de tudo para evitar a votação do projeto. **Página 4**

MENOS METAS, MAIS SAÚDE

PESQUISA ABORDA A GESTÃO DOS BANCOS, METAS ABUSIVAS E ADOECIMENTO DOS BANCÁRIOS

Página 3

ASSÉDIO

VÍTIMAS ROMPEM O SILÊNCIO E DENÚNCIAS AUMENTAM

Página 3

LGBTQIAPN+

A representatividade mudou ao longo dos anos

A luta pela liberdade de gênero, identidade e orientação sexual é travada há mais de meio século. Ela começou nos Estados Unidos, nos anos 70, e se espalhou pelo mundo, inclusive no Brasil onde, desde 1997, ocorre todos os anos a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, em São Paulo e em outras capitais. No Brasil, o primeiro grupo de afirmação homossexual foi o MHB (Movimento Homossexual Brasileiro), fundado em 1978. Já nos anos 90 surgiu o acrônimo GLS, em referência a gays, lésbicas e simpatizantes. Em 2008 essa sigla caiu em desuso por não ser considerada inclusiva, dando origem ao movimento LGBT. A partir de então a representatividade só aumentou e, atualmente, essa parcela da sociedade é representada pela sigla LGBTQIAPN+. Porém, muitos ainda têm dificuldade em saber o significado de cada letra da sigla, que está em constante atualização assim como a diversidade de gêneros, identidades e orientações sexuais que ela representa.

Trajatória, lutas e conquistas



No Brasil, o movimento LGBT começou em 1978, seguido de muitas conquistas. Em 1983 foi iniciada a luta pela visibilidade lésbica; em 1985 a homossexualidade foi retirada da lista de doenças do Conselho Federal de Medicina do Brasil; no ano de 1992 foi fundada a Associação de Travestis e Liberados (Astral), no Rio de Janeiro; em 1997 ocorreu a primeira Parada do Orgulho LGBT no Brasil; em 1999 o Conselho Federal de Psicologia proíbe a chamada "cura gay" (imposição de tratamento para homossexuais); em 2002 o Conselho Federal de Medicina passa a permitir cirurgias para mudança de sexo; em 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) legaliza a união estável entre pessoas do mesmo sexo; a partir de 2018 as pessoas transgêneros podem alterar o seu registro civil em cartório; em 2019 a homofobia passa a ser crime e, em 2020 o STF derrubou a restrição que proibia homossexuais de doarem sangue, entre outros avanços. A união homoafetiva é permitida no Brasil pelo STF desde 2011. Mas uma ameaça está a caminho: no dia 10/10/2023, uma comissão com maioria conservadora na Câmara Federal aprovou um projeto que proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil. O relator, deputado Pastor Eurico (PL-PE), usou palavras duras contra a comunidade LGBT. O projeto dificilmente se tornará lei, pois ainda será votado por outras duas comissões da Câmara e teria que ser aprovado em plenário e sancionado.



O significado de cada letra:

- L:** Lésbicas (mulheres que se relacionam com mulheres)
- G:** Gays (homens que se relacionam com homens)
- B:** Bissexuais (pessoas que se relacionam com ambos os sexos)
- T:** Transsexuais e Travestis (quem passou por transição de gênero)
- Q:** Queer (pessoas que transitam entre os gêneros, como as drag queens)
- I:** Interssexo (pessoa com qualidades e características masculinas e femininas)
- A:** Assexuais (quem não sente atração sexual por quaisquer pessoas)
- P:** Panssexuais e Polisssexuais: (se relaciona com quaisquer gêneros ou orientações sexuais)
- N:** Não-binário (sem gênero)
- + MAIS:** (engloba todas as identidades de gênero e orientações sexuais existentes)



PRECONCEITO PERMANECE!



33% das empresas não contratariam para cargos de chefia pessoas LGBTQIAPN+

41% desse público afirma já ter sofrido algum tipo de discriminação no ambiente de trabalho.

61% dos funcionários gays e lésbicas decidem por esconder sua sexualidade de gestores e colegas por medo de ser demitidos.

90% das travestis se prostituem por não conseguirem emprego, mesmo com boas qualificações.

SETOR BANCÁRIO

O mercado de trabalho sempre foi fechado para a comunidade LGBTQIAPN+ e no setor bancário não é diferente. A Contraf-CUT e o Comando Nacional são pioneiros na inclusão da diversidade nas pautas de reivindicações, mas os bancos não têm demonstrado interesse numa política permanente de inclusão. Não por acaso, o último Censo da Diversidade Bancária indicou que apenas 1,9% dos entrevistados se declararam homossexuais e 0,6%, bissexuais.

CUT INVESTE NA INCLUSÃO

Para a CUT, a classe trabalhadora deve ser defendida em toda sua diversidade. Por isto, a CUT investe na formação e na inclusão de pessoas LGBTQIAPN+. As ações objetivam facilitar o acesso ao emprego e compartilhar conhecimento. As ações da CUT nesse sentido objetivam sobretudo colocar essas pessoas em espaços de decisões, tornando-as protagonistas no processo de empoderamento no mundo do trabalho e na vida social.

SAÚDE CAIXA É UMA GRANDE CONQUISTA DOS EMPREGADOS

Apesar dos problemas de custeio enfrentados desde 2016, o Saúde Caixa é uma conquista importante dos empregados da Caixa Econômica Federal. A avaliação é da Comissão Executiva dos Empregados (CEE). A Comissão vem pressionando o banco pela renovação do Acordo do plano, que vence no final de 2023. Para a coordenação da CEE, os empregados teriam dificuldades para manter após a aposentadoria um plano de saúde presente em todo o país, com a quantidade de especialidades e qualidade de atendimento, como é o Saúde Caixa. Muitos ainda se lembram do plano que havia antes de 2004, que penalizava os empregados, tanto no custo quanto na qualidade. Alguns procedimentos mais complexos tinham valores impagáveis.

As negociações entre a direção da Caixa e os representantes dos empregados para a renovação do Acordo sobre o Saúde Caixa começaram em junho, mas não avançaram. O maior impasse está na definição do sistema de custeio. O modelo defendido pelos empregados é a manutenção da divisão de custos na proporção de 70% pagos pelo banco e 30% pelos usuários do plano. Já a Caixa sugeriu que a solução para a sustentabilidade do plano seria a cobrança por faixa etária e, ao mesmo tempo,



sinalizou a intenção de manter o teto de 6,5%, reduzindo sua participação na proporção do custeio. Desta forma, a Caixa ignora os três princípios básicos do Saúde Caixa, que são a solidariedade, o pacto intergeracional e o mutualismo.

A CEE/Caixa avisou que não permitirá qualquer mudança que venha prejudicar os usuários, sobretudo os aposentados e os empregados mais idosos, com renda menor e que dependam do plano.



Acesse e leia mais!



Acesse aqui!

MENOS METAS, MAIS SAÚDE

Pesquisa aborda a gestão dos bancos, metas abusivas e adoecimento dos bancários

O movimento sindical bancário, por meio da Contraf-CUT, em parceria com a Universidade de Brasília, está realizando uma pesquisa para avaliar a situação da categoria diante das metas abusivas, que pressionam e adoecem trabalhadoras e trabalhadores. A pesquisa, que é mais uma ação da Campanha Menos Metas, Mais Saúde, busca a participação ativa da categoria, para que se possa avaliar o atual cenário e ter subsídios para as negociações com os bancos, que tem as condições de trabalho e a saúde como pauta prioritária. Na pesquisa serão analisadas as condições profissionais e diversas situações às quais as bancárias e bancários estão submetidos no seu dia-a-dia de trabalho. “Enquanto os bancos negam a realidade de adoecimento, o que se vê é que bancárias e bancários se sentem cada vez mais esgotados mentalmente devido às cobranças diárias”, explica Nivalda Sguissardi, dirigente do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e coordenadora dos Sindicatos do Pactu. O questionário estará disponível para respostas até o dia 31 de outubro. O sigilo é garantido e todas as respostas serão direcionadas automaticamente para os pesquisadores envolvidos. Para acessar a pesquisa, aponte seu celular para o QR Code.

Assédio Sexual

VÍTIMAS ROMPEM O SILÊNCIO



Estudos mostram que ainda existe uma grande dificuldade não só de registrar as denúncias de assédio sexual, tendo em vista a necessidade de comprovação da agressão, mas também de responsabilização dos agressores.

Mesmo assim, tem aumentado no Brasil o número de denúncias relativas a esta prática. Em 2021, mais de

três mil casos de assédio sexual foram registrados na Justiça do Trabalho no Brasil. Segundo os dados da Pearson, a maior parte das denúncias acabam em acordo ou decisão parcial, quando não há o reconhecimento (em sua totalidade) do assédio. Somente em 1% das denúncias a Justiça reconheceu que houve o assédio. De janeiro a julho de 2023, o Ministério Público do Trabalho registrou 831 denúncias de assédio sexual em todo o país. No mesmo período de 2022, foram 393 denúncias.

O assunto também ganhou espaço na pauta do movimento sindical. No setor bancário, várias campanhas contra o assédio moral e sexual já foram realizadas e, atualmente, as bancárias e bancários contam com um canal específico para a formalização de denúncias, com garantia de sigilo absoluto, já que será encaminhado ao banco apenas o teor da denúncia e não o nome do denunciante. Para acessar esse serviço, basta clicar no QR Code.



Acesse aqui!

BB confirma avanço no processo de revisão da PIP

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniu no dia 10/10 com representantes do BB, para tratar da implementação de novo critério da Pontuação Individual do Participante (PIP), sistema de cálculos usado no plano Previ Futuro da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. A revisão da tabela PIP é uma antiga reivindicação dos funcionários e visa garantir que todos tenham uma aposentadoria justa. Há uma grande preocupação, principalmente dos funcionários da base da pirâmide, como os escriturários, que são os mais prejudicados com o atual sistema de pontuação. A CEBB lembra que desde que o plano Previ Futuro foi criado, em 1998, não houve alteração da metodologia de cálculo da PIP, mesmo após várias alterações nos planos de cargos e salários e salienta que cada mês sem a entrega da revisão da PIP é um mês em que os associados estão sendo prejudicados. Em resposta, os representantes do BB disseram que o Conselho Diretor do banco irá deliberar sobre o assunto ainda no mês de outubro.

DIREITO À VIDA

Desigualdade social tem reflexos até em diagnóstico de câncer

As desigualdades sociais no Brasil é um problema tão sério que surpreende a cada levantamento realizado. Uma pesquisa divulgada no início deste mês revelou, por exemplo, que existe discriminação racial até mesmo quando se trata do acesso à informação e ao tratamento contra o câncer de mama.

A pesquisa apontou que as mulheres pretas (28%) e pardas (33%) tem mais dificuldade para obter informações sobre o câncer de mama em relação às mulheres brancas (20%). O Observatório da Oncologia do Movimento Todos Juntos contra o Câncer confirma o prejuízo dessa desigualdade sobre a vida de mulheres negras. Levantamento feito pela ONG mostrou que, em média, as mulheres brancas levam 37 dias para obter a confirmação do câncer de mama. Entre as mulheres pretas e pardas, essa média é de 42 dias.

A secretaria de combate ao racismo da Contraf-CUT lembra que o câncer de mama ocupa o primeiro lugar no país entre os tipos de câncer que mais matam, com 16,1% do total de óbitos. No entanto, quando o câncer de mama é diagnosticado precocemente as chances de cura são altas. O Brasil tem uma legislação federal (Lei 13.896) que garante a realização de exames de câncer em



até um mês a partir da data da suspeita da doença, além de campanhas massivas contra o câncer de mama, como o Outubro Rosa.

São avanços e ações importantes mas, para a Contraf-CUT, não faz sentido todo esforço se governos e sociedade não lutarem também contra as desigualdades que têm ceifado a vida de milhares de mulheres.



Acesse e leia mais!

SANTANDER INSTITUCIONALIZA O ASSÉDIO MORAL



Acesse e leia mais!

Depois de inúmeras denúncias de assédio moral praticado por gestores do banco em todo o Brasil, o

Santander resolveu institucionalizar essa prática criminoso. Em um vídeo distribuído às agências, o banco insinua a sexta-feira 13 como um dia de azar

para os trabalhadores que não baterem as metas, em especial àqueles que não dobrarem seus números, com os aceleradores disponíveis. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander repudiou prontamente e cobrou do banco a retirada do vídeo. A COE também pediu que o Santander respeite o Acordo Coletivo de Trabalho onde há uma cláusula que orienta os gestores sobre as boas práticas. E esclareceu que os trabalhadores que sofrerem assédio moral devem denunciar através dos canais disponibilizados pelos sindicatos.

Congresso não quer taxar super-ricos



Acesse e leia mais!

A campanha "Tributar os Super-Ricos" denuncia que o Congresso Nacional vem criando dificuldades na tramitação das propostas do governo Lula que atingem grupos privilegiados. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), vem fazendo de tudo para evitar

a votação do projeto de lei que tributa os investimentos no exterior, chamados *offshore*, e dos fundos de investimentos exclusivos, conhecidos como fundos dos "super-ricos". Acabar com os privilégios não é uma bandeira apenas do presidente Lula, mas também dos movimentos sindical e social, para corrigir distorções históricas no sistema tributário brasileiro. No entanto, parte do Congresso Nacional deixa claro que não quer tributar as grandes fortunas. E os motivos são evidentes: esses parlamentares são bancados pelos donos do capital e não querem prejudicar quem financia suas campanhas. Arthur Lira justifica que está buscando uma reforma tributária "justa e possível", mas o que é justo pra ele não interessa à maioria da sociedade. A CUT e mais de 70 organizações sociais, entidades e sindicatos de todo o país continuam pressionando e exigindo a aprovação do projeto, para que os ricos no Brasil também paguem a sua parte.

Fórum Nacional pela Visibilidade Negra, em novembro



A Contraf-CUT realizará nos dias 10 e 11 de novembro, o VII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro. O evento será em Porto Alegre (RS) e vai discutir questões raciais e as formas de atuação sindical para ampliar o número de negras e negros no mercado de trabalho, sobretudo na categoria bancária.

Enquanto 57% da população brasileira é formada por negras e negros, a categoria bancária tem apenas 23,6% desse segmento em seus quadros, enquanto a parcela de brancos e brancas é de 72,6%. Há discrepância também na remuneração: a mulher preta bancária ganha, em média, 40,6% menos que o bancário homem branco.

Por outro lado, o evento também debaterá a questão da violência, que reflete o racismo estrutural no Brasil. Conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 76,9% das vítimas de mortes violentas em 2022 eram pessoas negras e, dessas, 61,1% eram mulheres.